



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD

ANA PAULA AMORIM FERREIRA

**O LEGADO DA PESQUISADORA MAGDA SOARES NA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE LAGOA SANTA APÓS O LIVRO ALFALETRAR:**

Um estudo de caso na escola Municipal Dona Aramita

LAGOA SANTA – MG

2026

ANA PAULA AMORIM FERREIRA

**O LEGADO DA PESQUISADORA MAGDA SOARES NA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE LAGOA SANTA APÓS O LIVRO ALFALETRAR:**

Um estudo de caso na escola Municipal Dona Aramita

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma
de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa Dra Kyrleys Pereira
Vasconcelos

LAGOA SANTA – MG

2026

ANA PAULA AMORIM FERREIRA

**O LEGADO DA PESQUISADORA MAGDA SOARES NA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE LAGOA SANTA APÓS O LIVRO ALFALETRAR:**

Um estudo de caso na escola Municipal Dona Aramita

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra Kyrleys Pereira Vasconcelos (Orientadora)

Prof. Iracema Neves Lima (componente da banca examinadora)

Prof. Jéssica Mayara Nascimento Machado (componente da banca examinadora)

LAGOA SANTA – MG, maio de 2026

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me capacitar e sustentar até aqui!

A profa. Dra Kyrleys Pereira Vasconcelos, pela orientação, você é uma professora que inspira pela forma humana que desenvolve seu trabalho.

A minha família, pelo apoio e por acreditar em mim, em especial, a minha irmã Tânia, pela carona até o polo de Pompéu nos dias de provas, e ao Francis por não largar minha mão nos momentos mais difíceis dessa graduação no qual pensei em desistir inúmeras vezes.

Agradeço a minha psicóloga, Aline, que me acompanhou nas crises existenciais, de ansiedade e surtos, me mostrando caminhos e alternativas para lidar com tantas adversidades e me mostrando o quanto busquei por essa formação e como ela estava transformando minha vida, através do sentido que estava dando a minha profissão, minhas intervenções e escolhas no meu trabalho e meus sonhos futuros.

Por fim, agradeço aos meus alunos do Espaço Pedagógico AP, do qual pude experienciar estratégias didáticas, mecanismos de observação, avaliação e de intervenções pedagógicas afim de melhorar o desempenho de cada um na escola. Graças a vocês, que me alegravam em cada atendimento, e me mostrava o sentido da minha busca por capacitação na área de alfabetização e letramento.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar o legado da Magda Soares após a implementação do Projeto Alfaetrar, em Lagoa Santa (MG), que completou 18 anos em 2025. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso na Escola Municipal Dona Aramita, buscou compreender a organização do projeto, suas estratégias metodológicas e seus impactos nos indicadores educacionais. A pesquisa apontou a importância do legado de Magda no campo da educação, principalmente na área de alfabetização e letramento sendo uma referência nacional na perspectiva de pensar a alfabetização nos anos iniciais como as fases mais relevantes para consolidar essa etapa educacional, propondo não método, mas metodologias alinhadas as crianças e turmas, atendendo demandas individuais e coletivas dos educandos por meio de atividades estratégicas pensadas e alinhadas as propostas didáticas assertivas. Para fundamentar a pesquisa usou-se Magda Soares (2020) e Paulo Freire (1996) para desenvolver o tema alfabetização e letramento, assunto essencial para compreender as estratégias adotadas na implementação do projeto Alfaetrar. Quanto a descrição do projeto e seus avanços enquanto política pública de melhorias ao ensino básico Montuani (2023) e Cassiano (2018) trazem um estudo aprofundado sobre o funcionamento do projeto desde 2007, trazendo reflexões sobre os resultados nos primeiros anos de implementação. No desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender como o município de Lagoa Santa, utiliza a estrutura deixada por Magda Soares de planejamento, intervenção e aplicação do projeto por meio do núcleo alfabetizador até, como também os direcionamentos adotados através dos diálogos que reflete no planejamento das professoras e intervenções em sala de aula, pensadas em escala local(escola) e municipal, através do Núcleo de Alfabetização da Secretaria de educação municipal até 2025. O que gerou um resultado na melhoria dos indicadores educacionais como o Ideb, diminuição da evasão escolar e reprovação, consolidando a metodologia do Alfaetrar como eficiente e necessária para bons resultados.

Palavras Chave: Alfabetização, Letramento, Alfaetrar, Magda Soares

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos da pesquisa.....	1
1.2 Justificativa	2
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 Contribuições bibliográficas de Magda Soares para o ensino de alfabetização e letramento.....	4
2.2 A importância da alfabetização e letramento no desenvolvimento escolar.....	6
2.3 Projeto Alfabetrar no município de Lagoa Santa/MG.....	8
3. METODOLOGIA	10
4. ESTUDO DE CASO DO PROJETO ALFALETRAR.....	11
4.1 Organização curricular da rede de ensino de Lagoa Santa	12
4.2 Análise do Ideb do município de Lagoa Santa	14
4.3 Os indicadores educacionais da Escola Municipal Dona Aramita	15
4.3.1 Estrutura escolar e organização pedagógica da Escola Dona Aramita	17
4.3.2 Práticas pedagógicas e as estratégias metodológicas do Projeto Alfabetrar.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

Magda Soares foi uma das mais importantes pesquisadoras da educação e alfabetização no Brasil, e suas obras trouxeram contribuições significativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes nos campos da alfabetização e do letramento. Sua trajetória profissional é marcada por uma profunda dedicação à educação pública e à formação de professores, especialmente no contexto brasileiro, destacando-se sua participação no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Por meio de suas pesquisas, Magda Soares ajudou a consolidar diretrizes e práticas que transformam a alfabetização em um instrumento de emancipação social, promovendo a igualdade educacional e a democratização do acesso ao conhecimento. A autora também se dedicou intensamente à formação de professores, defendendo que o êxito no processo de alfabetização depende de educadores bem capacitados e motivados. Nesse sentido, foi desenvolvido materiais, metodologias e orientações para qualificarem a prática pedagógica voltada à alfabetização e ao letramento.

O livro *Alfalettrar*, toda criança pode aprender a ler e escrever é fruto de um amplo projeto desenvolvido no município de Lagoa Santa/MG. Embora baseado na realidade das escolas locais, o trabalho tornou-se referência nacional, inspirando profissionais e redes de ensino em todo o Brasil, dada a relevância e o sucesso de suas propostas metodológicas. Na obra ela defende o alfaletramento como base pedagógica do projeto, onde não basta decodificar, é preciso desenvolver nas crianças a capacidade de leituras sociais por meio do letramento.

Compreender as mudanças, vivências e resultados ocorridos nas escolas de Lagoa Santa a partir do Projeto *Alfalettrar* permite consolidar as perspectivas teóricas e práticas pedagógicas defendidas por Magda Soares, além de contribuir para a elaboração de novas iniciativas pedagógicas em outros municípios. Desde sua implementação a quase 20 anos o projeto de alfabetização aumentou os indicadores sociais e possibilitou que a maioria das crianças chegassem ao terceiro ano do Ensino Fundamental I lendo e escrevendo, segundo dados da prefeitura.

A pesquisa justifica-se pela relevância da alfabetização e do letramento na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, etapas que constituem o início do processo de escolarização. Defasagens e baixo desempenho nos anos iniciais podem comprometer todo o percurso escolar, como apontam os dados do Censo

Escolar de (2023) que evidenciam que muitos estudantes concluem o terceiro ano do Ensino Médio sem conseguir ler e interpretar textos de forma crítica, ampliando o índice de analfabetos funcionais. Assim, práticas exitosas como as desenvolvidas por Magda Soares precisam ser ampliadas, compartilhadas e divulgadas em diferentes contextos pedagógicos, oportunizando a disseminação de metodologias para o ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. É comum encontrar publicações enaltecendo o trabalho de Magda Soares como Cassiano (2018) que retrata o projeto na escala municipal e traz reflexões de como a prática poderia ser utilizada em outros municípios devido a facilidade de implementação, ele pesquisou a metodologia do projeto de forma aprofundada, como também, trouxe os avanços quantitativos de proficiência em leitura nas avaliações internas e externas. Já Mountuani e Souza (2023) traz um levantamento do Projeto Alfaetrar numa perspectiva teórica-metodológica dialogando com os ideais de Magda Soares em trabalhar não com um método de alfabetização, mas sim metodologias e estratégias para avançar de acordo com a realidade de cada aluno e turma, de modo que a organização do Alfaetrar em “teias” de trocas, desde a sala de aula até o núcleo da Secretaria de Educação fazem a lapidação de cada estratégia para que se torne assertiva na sua demanda.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar as intervenções e adaptações implementadas nas escolas do município de Lagoa Santa a partir do Projeto Alfaetrar, desenvolvido por Magda Soares e que deu origem ao livro de mesmo nome. Considerando suas repercussões no contexto educacional até o ano de 2025. Dessa forma, a pesquisa do referencial teórico da obra de Magda Soares, possibilitou compreender as práticas assertivas que a autora propôs para a alfabetização, bem como descrever sua atuação no município de Lagoa Santa após o fim do projeto e a publicação do livro Alfaetrar.

Através das referências pesquisadas e dos dados educacionais do município, observou-se as mudanças que ocorreram no âmbito de práticas educacionais e dos resultados adquiridos. Por fim, as vivências dos professores e alunos na escola Dona Aramita, é um exemplo prático para analisar e descrever como o projeto Alfaetrar ocorre no município, e o ponto de vista de quem nele atua, seja profissionais que o planejam e coordenam, os professores de núcleo ou das escolas municipais que o executa. Contudo, é uma necessidade contemporânea o compartilhamento de boas práticas pedagógicas e o incentivo de um trabalho

multidisciplinar entre secretarias de educação, professores e gestores, para melhorias na educação básica e uma alfabetização e letramento nos moldes dos nossos grandes mestres, Paulo Freire e Magda Soares, uma educação libertadora, com um letramento social sólido e crítico. A construção da pesquisa através do levantamento dos dados e as observações em campo na escola Municipal Dona Aramita faz um caminho da teoria a prática, evidenciando uma característica metodológica de Magda Soares, a construção de saberes por meio das evidências. Essas observações foram possíveis com a utilização do período de estágio supervisionado na Educação Infantil I e estágio supervisionado em Supervisão Escolar, que ocorreram no ano de 2024. Com o acompanhamento da professora, da equipe pedagógica e todo o funcionamento da escola foi possível planejar as estratégias de observações, diálogos e análise documental da escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa etapa da pesquisa apresento um pouco da história de Magda Soares e sua contribuição na discussão de metodologias para se trabalhar a alfabetização e letramento na educação básica como também na formação de professores. Assim, além da escrita do Livro *Alfabetizar*, a autora contribuiu nas discussões do plano de ensino para a educação infantil e na formação e capacitação de professores, defendendo uma alfabetização simultânea ao letramento.

Magda Soares nasceu em 07 de setembro de 1932, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais e faleceu em janeiro de 2023. Docente titular emérita da Faculdade de Educação da UFMG, foi pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Faculdade de Educação da UFMG e possui 12 livros publicados dentro da temática de alfabetização, na formação de professores e também do ensino da Língua portuguesa, pois é graduada em Letras.

Ela é referência na discussão sobre alfabetização e letramento e usada como leitura obrigatória nos cursos de graduação e especialização na área da educação. Foi uma das teóricas que critica o atual incentivo do método fonológico para alfabetizar pelo Plano Nacional da Educação (PNE) e acredita que não existe um método para alfabetizar e sim que os professores devem trabalhar com método, que ela define como “procedimentos articulados que, por sua diversidade e

especificidade, constituem o Alfalettrar (...) capaz de atuar de forma integrada.” (Soares, 2022, p.289)

Por fim, entender o legado de Magda Soares para os estudos e avanços da alfabetização e letramento contribui para o aprofundamento do tema em questão, como também desenvolve raízes sólidas de embasamento teórico para analisar as intervenções que ocorrem na prática no município de Lagoa Santa e as contribuições que Magda Soares deixou como legado, que será investigado com um estudo de caso na Escola Municipal Dona Aramita.

2.1 Contribuições bibliográficas de Magda Soares para o ensino de alfabetização e letramento

Discussões sobre alfabetização são feitas desde a implementação processo de ensino e escolarização, a maioria focada no método mais eficiente a ser utilizado para alfabetizar, porém nos estudos atuais já se discute a importância da alfabetização e letramento. Considerar como recurso metodológico o meio em que os discentes estão inseridos, por isso, alguns teóricos além de discutirem o método, descrevem a importância do letramento por meio da valorização das especificidades de cada sala de aula e cada aluno.

Pensar numa metodologia fixa e generalista contradiz as nuances que envolve o letramento, como por exemplo, o contexto social, a cultura e o modo de vida de cada criança, os recursos financeiro e tecnológico do ambiente escolar, e a formação e capacitação docente que aplicará o método. Sendo assim, mais importante que o método, a autora traz o ensino com método que ela denomina de processo de Alfalettrar, como fundadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), é uma referência quase que obrigatória para o estudo na área da Alfabetização no Brasil, sua ideia é que os professores tenham metodologias para ensinar, desenvolver cada etapa com método, e não somente um método rígido.

Entender o conceito de alfabetização e letramento possibilita a aplicação de diretrizes metodológicas em sala de aula de modo assertivo. Compreender a teoria permite ter autonomia, segurança e base com estratégias metodológicas para a atuação em sala de aula. A maneira como a autora descreve esses conceitos contribui para o entendimento da construção do processo Alfalettrar, pois é por meio

desse entendimento que surge suas diretrizes e intervenções na prática docente do projeto. Para Soares (2025) a alfabetização é

o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (Soares, 2005, p.24)

Essa concepção de alfabetização engloba a busca por métodos para ensinar o domínio da escrita, por meio de conhecimentos e procedimentos faz com que as pessoas se alfabetizem. Muitos do que se desenvolveu na academia sobre a alfabetização estava sempre relacionado à como fazer as letras e juntá-las para formar palavras por meio de memorização, daí a crítica de Magda Soares e outros pesquisadores, que para além de alfabetizar, precisa-se letrar, para ela, precisamos nos apropriar da escrita e leitura como parte da nossa construção social, além de juntar sílabas e formar palavras, dar sentido e significado elas para comunicar sentimentos, inquietações, emoções, vontades é determinante para um letramento crítico.

Já o letramento é definido por Soares (2005) como o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas social e necessário para uma participação ativa e competente na cultura escrita. A junção da alfabetização e do letramento possibilita o desenvolvimento do estudante para continuar sua formação de um jeito sólido e emancipatório para a construção de cidadãos capazes de lerem a sociedade do qual faz parte, intervir e transformá-la.

Freire (1996) á trazia a ideia de uma educação emancipatória por meio do seu método, que criticava a educação bancária, conhecida como a transmissão do conhecimento do educador para o educando e desenvolvia nos seus alunos a alfabetização por meio da vivência, conhecendo a história e o cotidiano de cada um. Ele, primeiro estudava o contexto do qual seus alunos estavam inseridos para depois planejar seus recursos e estratégias metodológicas, coloca o aluno como parte do conhecimento por meio de suas vivências tem relevância para o educar, experimento no qual conseguiu alfabetizar adultos em Angicos por meio do método

de educação popular. com isso identificamos o letramento simultâneo a alfabetização) e interdependentes

No livro alfabetização e letramento Soares (2005) além de trabalhar os dois conceitos, ela aborda a análise e aplicação de ambos no contexto escolar, trazendo o aprofundamento do tema dentro da história da educação do Brasil, e defende a ideia que ambos os termos são indissociáveis quando aponta que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. (Soares, 2005, p. 54)

A utilização simultânea de alfabetizar letrando por meio de intervenções pedagógicas contextualizadas com a realidade e demanda dos alunos possibilita consolidação da leitura como Paulo Freire conseguiu em pouco tempo em Angicos, como também Magda Soares, auxiliando e capacitando professoras da rede, melhorou o desempenho da rede municipal de Lagoa Santa com a mesma estratégia de conhecer a comunidade por meio do Alfalettar. Por fim, entender o uso dos dois conceitos que a autora descreve é fundamental para analisar o legado deixado em suas obras e também compreender a proposta do projeto Alfalettar. Sendo assim, vamos aprofundar nessa temática dentro do desenvolvimento escolar afim de descrever a importância deles para uma educação de qualidade, com formação crítica por meio de um ambiente alfabetizador e práticas metodológicas que envolvam alfabetizar e letrar simultaneamente.

2.2 A importância da alfabetização e letramento no desenvolvimento escolar

Analisando o contexto histórico da formação de um Estado democrático de direito, observamos a importância da educação na construção desse processo no Brasil. Quando o país se torna independente em 1822, só a elite participava da política em 1881 cria-se a votação para eleições diretas para câmara e assembleias,

em 1882 os analfabetos foram excluídos dessa votação, já que não sabiam assinar e formavam mais da metade da população brasileira.

Somente em 1985 os analfabetos ganharam o direito ao voto facultativo por meio de emenda constitucional. Se a base de uma democracia é a participação do povo, o Brasil até a década de 1970 tinha sua população em sua maioria no campo e grande parte, analfabeta. Pensar no acesso a uma educação de qualidade e universal para a população brasileira vai além de alfabetizar, é inseri-los numa sociedade com garantias de direitos e formar cidadãos capazes de construir mudanças e transformações na construção de uma nação menos desigual.

Até na década de 1980 a alfabetização no Brasil baseava-se em ler e escrever por meio de métodos sintéticos e analíticos, para o domínio do sistema de escrita. Em 1980 por meio do construtivismo Emilia Ferreiro avança nesse processo por meio do conceito da língua escrita com a práticas e materiais reais de leitura e escrita o que diminuiu o uso de métodos por meio dos docentes e avança no processo de letramento.

Nesse contexto de superação de métodos tradicionais, e em busca de diretrizes claras Magda Soares desenvolve sua proposta de alfabetização e letramento que embasou seu livro mais recentes, o *Alfaletrar*, sobre alfabetização e formação de professores e descreve a alfabetização como;

Processos cognitivos e linguísticos distintos(...); entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. (Soares, 2022, p. 27)

Já o letramento contribui para a alfabetização e a mesma para o letramento, numa construção indissociável. Desenvolver um processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais que atenda os dois, garante avanços significativos nesse processo de iniciação da educação básica. Sua concepção de alfabetizar corrobora com as demandas direcionadas aos professores dos anos iniciais descritas na BNCC (2009) ressalta que aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente (...) por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

A cultura letrada viabiliza a valorização do espaço e vivência dos alunos em cada contexto escolar, embora o processo de alfabetização e letramento inicia na

educação infantil com a introdução do conhecimento das letras, uso de rimas, aliteração, escrita do nome, aprimoramento da coordenação motora fina, entre outras estratégias, é no ensino fundamental que os métodos e metodologias com essa finalidade de alfabetizar e letrar são de fato inseridas no planejamento do professor. BNCC trás que os alunos precisam estar alfabetizados até o terceiro ano do ensino fundamental, dominando o código da escrita, já a interpretação de textos e a escrita ortográfica são desenvolvidas nas séries seguintes de acordo com as habilidades e competências de cada série, mas já introduzidos no processo de alfabetização.

Analisar os dados educacionais no Brasil percebe-se por meio do censo escolar de (2023) que o Brasil conseguiu inserir mais de 99% dos estudantes no Ensino Fundamental e 94,3% frequentam o Ensino Médio. Ainda é recorrente o abandono dos estudos ao final do ensino fundamental para o ingresso no mercado de trabalho ou outros fatores. Isso fragiliza nossa educação básica e mostra desafios que precisam ser superados para que todos os jovens tenham uma educação de qualidade e segurança social para não precisar largar os estudos.

Quando se pesquisa sobre qualidade, os dados são mais alarmantes, se avançamos no quantitativo, porém no quesito qualidade, o ensino está cada vez mais desafiador. E um dos dados que mais chama a atenção é em relação a leitura e interpretação dos estudantes. O Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2018, aponta que mais da metade dos estudantes na faixa etária de 15 anos possui leitura e interpretação insatisfatória, numa avaliação de 1 a 6, os brasileiros estão na fase 2, quando começa a compreender a leitura.

Em publicação no site do INEP (2024) mostra que o exame, chamado Pirls (Progress in International Reading Literacy Study), que avalia a capacidade de leitura de alunos do 4º ano do ensino fundamental. Constatou que somente 13% dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental consolidaram as habilidades de leitura e 38% não dominavam habilidades básicas da leitura. Fato que se agravou devido a evasão escolar no período da pandemia, o que torna um desafio da educação básica brasileira, melhorar a qualidade do ensino fundamental I, onde ocorre a alfabetização

A alfabetização de qualidade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da educação básica no Brasil, pois constitui a base para o aprendizado de outras disciplinas e habilidades essenciais para a formação do

indivíduo. Quando as crianças têm acesso a uma alfabetização bem estruturada, elas conseguem compreender, interpretar e produzir textos, o que favorece o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de aprender ao longo da vida. Além disso, a alfabetização na idade certa, garante qualidade e contribui para reduzir desigualdades educacionais, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico e profissional.

No contexto brasileiro, uma alfabetização eficaz é especialmente importante para combater os altos índices de analfabetismo funcional e melhorar os resultados educacionais do país. Investir em programas de formação continuada para professores, materiais didáticos adequados e estratégias pedagógicas inclusivas é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma educação de qualidade. Uma alfabetização sólida não só melhora o desempenho escolar como também promove a cidadania, capacitando os indivíduos a participar ativamente da sociedade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

O projeto Alfaetrar consegue atender a demanda de uma educação de qualidade por meio de estratégias de diálogo, metodologias e recursos disponíveis nas prefeituras. Entender a proposta de Magda Soares é o caminho para possíveis intervenções com resultados positivos na estruturação de metodologias assertivas para alfabetizar.

2.3 Projeto Alfaetrar no município de Lagoa Santa/MG

De acordo com a prefeitura de Lagoa Santa, o Núcleo de alfabetização e Letramento foi criado em 2011, pelo Decreto Nº 2.104, de 26 de abril, tendo como objetivo, garantir a todas as crianças o direito a aprender por meio de uma educação de qualidade. Já o Projeto Alfaetrar que possui como lema, “Ler e escrever, o direito de toda criança”, iniciado em 2007, além de trazer a educação como um direito fundamental a toda criança, e pela constituição federal a todo cidadão brasileiro, ele aborda a importância de uma alfabetização sólida para todo o processo de escolarização do indivíduo, sendo assim, fundamental para o sucesso ou não do estudante na escola e no seu contexto social.

Segundo a prefeitura de Lagoa Santa (2015), por meio da criação do Núcleo de alfabetização e letramento e o Projeto Alfaetrar, as intervenções nas escolas

organiza-se por meio de metas de avaliações de forma progressiva, do primeiro ao quinto ano do Ensino fundamental, de capacitação da rede municipal, da realização de diagnósticos periódicos e compartilhamento de práticas e recursos metodológicos dos professores, de modo que caminha até os dias atuais com resultados exitosos como a melhoria de mais de 2 pontos na avaliação do Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal.

Por meio da implementação de Magda Soares, o Projeto Alfabetrar desenvolveu as Metas em Progressão do aprendizado da Língua Portuguesa, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, estratégias de diagnóstico, intervenção e desenvolvimento profissional dos professores (Cassiano e Araújo, 2018). Ela foi a primeira coordenadora do projeto recebendo o apoio da prefeitura, que posteriormente criou o Núcleo de Alfabetização devido ao sucesso do projeto.

A estruturação do projeto ocorre em forma de rede, tendo a coordenadora geral que auxilia na execução das metas a serem atingidas, a coordenadora da secretaria municipal de educação e as professoras representantes de cada escola. Assim cada profissional tem a função de articular com as instâncias a fim de sair do macro que é a rede municipal a situações específicas em cada escola.

A coordenadora da secretaria de educação faz a ligação entre o núcleo, formado pelos professores de todas as escolas do município, nos encontros são passadas orientações, práticas assertivas e as metas que cada escola precisa atingir por meio dos diagnósticos aplicados. Os professores representantes das escolas repassam essas informações e auxiliam os professores da escola a aplicar as intervenções e atingirem as metas, eles não atuam em sala de aula, tem como objetivo acompanhar o trabalho dos professores regentes trazendo suas dúvidas e sugestões para as reuniões do núcleo que ocorrem periodicamente.

As metas do projeto são criadas e/ou atualizadas de dois em dois anos. Sendo as primeiras, elaboradas inicialmente por Magda Soares, mas com o desenvolvimento do projeto e participação dos professores representantes foi-se adequando as demandas dos professores e alunos, havendo sempre reorganização de habilidades, avançando ou demandando mais tempo de acordo com o desenvolvimento dos alunos, sempre desenvolvendo a continuidade, integração e sistematização por meio do ciclo de alfabetização, já que o currículo do município é organizado em metas a serem desenvolvidas em cada série.

A criação e análise das metas de alfabetização de cada turma era feita por Magda Soares, hoje existe um núcleo de professores criados pela prefeitura para desenvolver essa função, por meio de seminários, que segundo Araújo e Cassiano,

aproximamos a reflexão teórica da realidade de sala de aula, discutimos metas, seus fundamentos cognitivos e linguísticos e, com base nestes, como traduzi-los em procedimentos de ensino, trocamos experiências e sistematizamos conteúdos. São momentos de estudo riquíssimos aos quais não tivemos acesso em nossos cursos de formação inicial. São estes estudos que nos fazem entender os caminhos da nossa prática em direção à aprendizagem dos alunos. (Araújo; Cassiano, 2018, p. 9)

Esse momento de reflexão e aprendizado é fundamental para que as intervenções em sala de aula sejam eficientes para sanar as defasagens dos alunos. O acompanhamento do processo de aprendizagem ocorre por meio de aplicação de avaliações que ocorrem três vezes ao ano, por meio de análise dos resultados em gráficos faz-se as intervenções de forma pontual e específica de acordo com cada turma, como também a exposição de trabalhos desenvolvidos no Projeto Alfalettrar, por meio de uma feira “Paralfalettrar”, que mostra a prática dos alunos.

3. METODOLOGIA

A escolha adequada do método no qual será aplicado o desenvolvimento da pesquisa garante, de certa forma, o sucesso dela. Como o objetivo da pesquisa foi trazer as contribuições dos métodos da Magda Soares na prática pedagógica dos professores do município de Lagoa Santa, por meio do projeto Alfaetrar, caracterizo o método como qualitativo, o que tornou-se necessário como primeiro passo metodológico uma pesquisa bibliográfica e documental por meio de um levantamento de dados e informações sobre o projeto Alfaetrar, o acompanhamento e estudo da formação e contribuição dos professores no processo de alfabetização e letramento e por fim, a observação prática na escola por meio do Estágio Supervisionado, onde o estudo de caso foi analisado e finalizado com a escrita do relato da observação participante.

Na primeira etapa metodológica foi escolhida a pesquisa bibliográfica e documental que se caracteriza, segundo Michalyszyn (2009), como Pesquisa desenvolvida a partir de referências teóricas que apareçam em livros, artigos, documentos etc. Assim, será estudado os livros de Magda soares, *Alfabetização e letramento e alfabetização: a questão dos métodos* e por fim, o livro e o projeto intitulados *Alfaetrar*. Com o objetivo de compreender e descrever o processo de alfabetização dentro da perspectiva de Magda Soares, a fim de aprofundar nos seus métodos para uma alfabetização emancipatória.

Na segunda etapa, foi estudado o projeto Alfaetrar, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Município de Lagoa Santa que atende por meio de capacitação intervenções, os docentes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental da rede para que os mesmos alfabetizem seus respectivos alunos. Nessa etapa além dos documentos norteadores foi feito uma observação participante por meio do acompanhamento das aulas dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental prática viabilizada pelo desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino fundamental, analisando e descrevendo as estratégias metodológicas dos professores da escola Dona Aramita, como também o trabalho da professora de polo que participa das capacitações e repassa a organização e as intervenções para os professores da escola.

A observação participante segundo Michalyszyn (2009) permite maior profundidade e extensão da pesquisa, caracterizado pela modalidade em formato

sistemático no período de estágio, com dados já estabelecidos de observação, no caso as metodologias ressaltadas no projeto Alfalettrar. De forma direta, ou seja, na sala de aula com a professora atuando junto a seus alunos e de modo que possibilita algumas intervenções do observador.

Nessa etapa ocorreu a reflexão após a vivência do projeto Alfalettrar por meio da observação participante que ocorreu na segunda etapa. Descrevendo sua importância do incentivo a novas metodologias para atingir uma alfabetização e letramento sólida com consolidação da escrita e leitura principalmente, na formação social de cada indivíduo. Etapa que se finalizará com a produção do relatório da pesquisa.

Por fim, ocorreu a análise e descrição teórica e qualitativa das observações em campo das práticas pedagógicas nas turmas de primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental I durante o período de estágio onde foi possível observar as intervenções e práticas metodológicas, o trabalho interdisciplinar junto a supervisão e a professora de núcleo, como também acompanhar o desenvolvimento dos alunos nesse período, sendo possível correlacionar teoria e prática e compreender as contribuições do projeto Alfalettrar no processo de alfabetização em sala de aula.

3. ESTUDO DE CASO DO PROJETO ALFALETRAR NA ESCOLA DONA ARAMITA

O projeto Alfalettrar ocorreu no município de Lagoa Santa nesse capítulo será abordado a contextualização da cidade, das escolas e professores que participaram do projeto, fazendo uma construção do seu planejamento e implementação. Para tanto, fez-se necessário apresentar estrutura financeira do município e das escolas, uma vez que esse investimento e suporte financeiro interfere diretamente nos dados educacionais. No currículo, aborda a sua estruturação e adequação para que o projeto seja inserido na rede e contribua para melhorar o desempenho dos alunos. Na caracterização da escola onde ocorreu o estudo de caso, busca compreender os elementos estruturais como também os sujeitos envolvidos na execução do projeto como alunos, professores, direção e professora de núcleo, por fim a análise dos dados educacionais complementam o estudo de caso mostrando as mudanças ocorridas a partir do projeto.

4.1 Contextualização e organização curricular da rede de ensino de Lagoa Santa

O município de Lagoa Santa está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Segundo o IBGE possui cerca de 75.145 habitantes, de acordo com o último censo, dessas 98,75% são alfabetizadas. O município possui uma das maiores rendas da região e uma grande arrecadação de impostos. É uma cidade bem estruturada que atrai cada vez mais uma população com alto poder aquisitivo residente nos seus inúmeros condomínios fechados.

Quanto a sua rede educacional destaca-se a presença de inúmeras redes privadas de ensino como: Crhomos, Coleguim, Colégio Batista Mineiro, Palomar, M2, e outras menores fora do centro da cidade, com mensalidades que variam de 800,00 a 3.000,00, atendendo desde a educação infantil ao Ensino Médio. Escolas com grandes estruturas e professores capacitados e selecionados de acordo com o perfil de cada escola. Para o ensino superior tem polos de educação a distância como a UNIASSELVI e Uninter, um e a prefeitura oferece gratuitamente o transporte escolar para as universidades de Belo Horizonte, como a UFMG.

Segundo a secretaria municipal de educação de lagoa Santa (2025) Na rede pública, o município conta com 24 escolas e creches municipais que atende alunos da educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Cinco escolas estaduais que atende alunos do Ensino Fundamental e médio, uma APAE, uma biblioteca pública Escolar e um polo de educação a distância (POLO UAB). O corpo docente da rede municipal é em sua maioria efetivos e moradores do município.

Quanto a estrutura dos estabelecimentos públicos, possui um excelente padrão com salas equipadas com retroprojetores, quadro branco, armários individuais, ar condicionado ou climatizadores, materiais do dia a dia disponíveis para alunos e professores, merenda diversificada e abundante para os alunos, espaços externos com boa manutenção e uma troca permanente entre escolas e secretaria de educação.

Analisar a estrutura escolar oferecida para a comunidade ali inserida, é parte fundamental para compreender a qualidade de ensino do município. Quanto a valorização dos professores, eles têm plano de carreira, com um salário inicial para

professores com magistério de 2.839,39 e atuam na Educação Infantil, já os professores com Pedagogia ou licenciaturas varia de R\$3.156,35 à R\$4.973,73 para atuar no ensino Fundamental I e II. Essa valorização salarial faz com que a maioria dos professores sejam efetivos e as escolas não sofram com a falta de professores e recorrente troca de funcionários. Outro fator importante é que a maioria dos professores moram no município e às vezes na comunidade que a escola está localizada, gerando sentimento de pertencimento e vínculo afetivo, pontos relevantes de uma educação emancipatória.

Nos aspectos estruturais a prefeitura investe para garantir que os objetivos pedagógicos não sofram tanta interferência de problemas básicos que está presente em muitas escolas de outros municípios e até mesmo observa-se uma diferença entre a rede municipal e estadual da cidade. Os materiais pedagógicos são abundantes, as bibliotecas, bem equipadas, fato pontuado por Magda Soares como parte indissociável para uma alfabetização sólida. As crianças precisam ler e acessar a biblioteca da escola com autonomia e curiosidade. Todo professor recebe um notebook e internet banda larga para aulas com recursos digitais, onde todas as salas de aula possuem projetores. Os alunos recebem um tablet com recursos pedagógicos disponíveis e canal de comunicação entre família e escola. Esses investimentos revelam uma preocupação dos órgãos competentes em proporcionar um ambiente confortável para que o professor se preocupe apenas com o pedagógico.

Quanto ao currículo, toda escola da educação básica se organiza através da BNCC, Base comum curricular da educação básica do Brasil. Sendo assim, a secretaria de educação de Lagoa Santa sai da escala nacional que é a BNCC, passa pelas normativas estaduais, e por meio da secretaria municipal de educação de Minas Gerais e consegue organizar o currículo que atenda às necessidades de cada escola por meio do projeto Alfalettar onde é elaborado um plano de atendimento com duração de dois anos com as habilidades e objetivos de acordo com as avaliações diagnósticas de cada escola e cada ano/série voltados para a língua portuguesa.

O projeto atua na construção curricular para intervenções de acordo com a demanda da escola. Sendo assim, a proposta do currículo dura dois anos, quando se analisa os avanços, erros e necessidade de intervenção, para que todas as escolas avancem juntas. Inicialmente Magda Soares elaborou o currículo de língua

portuguesa com as metas para a alfabetização e letramento das séries iniciais, tendo como objetivos; aprender o sistema de escrita alfabética, uso da escrita para ler e escrever textos e o uso da escrita nos contextos sociais e culturais. A cada avaliação diagnóstica aplicada as turmas avalia-se a consolidação ou não das metas estipuladas, com intervenções para aqueles que apresentam dificuldades com novas propostas de intervenções e focado nos alunos com mais dificuldades, para que todos avancem juntos.

O diagnóstico adequado com as intervenções assertivas talvez seja as etapas mais importante desse projeto. Um currículo com objetivos bem estruturados, aulas focadas nesses objetivos e ao final, uma prova organizada para avaliar aprendizagens, tudo pensado coletivamente, com o apoio da comunidade escolar e a mediação da secretaria de educação, torna o projeto uma ferramenta fundamental na construção diária de uma educação de qualidade. Assim as estratégias do projeto vão se desenvolvendo como um sistema que cada um contribui para o desenvolvimento do ensino aprendizagem e cada etapa da alfabetização é alcançada pelos alunos, sempre focados no atendimento do currículo proposto para a Língua portuguesa nas séries iniciais do ensino Fundamental. Os reflexos são vistos no aumento do IDEB do município e nos avanços da leitura e escrita dos estudantes como um todo.

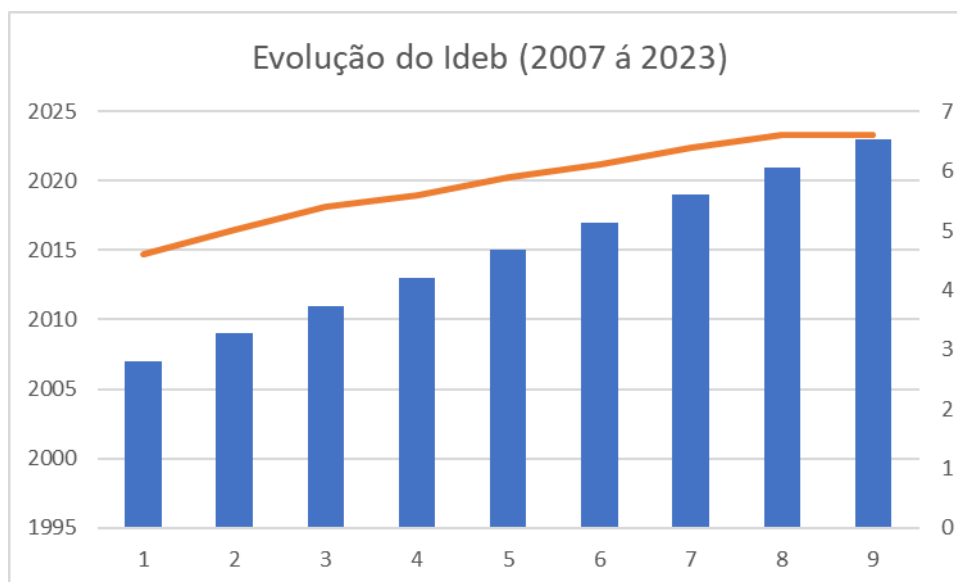
4.2 Análise do Ideb do município de Lagoa Santa

Para as escolas, o Ideb funciona como um termômetro da qualidade do ensino. Ao identificar suas pontuações, as instituições podem ajustar estratégias pedagógicas, identificar áreas de melhoria e definir metas realistas para avanços. O índice também possibilita uma comparação entre diferentes unidades de ensino, promovendo uma cultura de constante aperfeiçoamento e de melhores práticas em escala municipal, estadual e federal.

Em relação ao Ideb, no ano de 2023, os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,1 e para os anos finais, de 4,6 superando a marca de 2021 como mostra o gráfico 01. Na comparação com outros municípios do estado, ficava

nas posições 392 e 448 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2111 e 3087 de 5570.

Gráfico 1: Evolução do IDEB no município de Lagoa Santa (2007 a 2023)



Fonte: INEP, 2025.

Observa-se uma trajetória de crescimento consistente do Ideb até o ano de 2019, superando as metas projetadas, o que coincide com o período de consolidação do projeto Alfalettrar. A queda em 2021, atenuada em 2023 segue a tendência nacional e é indicativo dos desafios impostos pela pandemia, que interrompeu a aplicação do ciclo regular e das intervenções pedagógicas do projeto.

No período da pandemia a prefeitura de Lagoa Santa utilizou como estratégia didática a impressão de blocos de atividades correspondentes ao ano série, o acompanhamento e intervenções processuais do desenvolvimento dos alunos ficaram comprometidos. Segundo relatos dos professores e do supervisor, o acesso aos materiais não foi para todos nem numa cronologia adequada para correções, tinham pais que buscavam e entregavam no tempo correto, outros demoravam meses para entregar as atividades feitas, enquanto alguns não tiveram acesso aos materiais em tempo hábil, fazendo apenas um trabalho avaliativo no fim do ano

Esse fato interferiu nos dados de 2021 e 2023, trazendo consequências para todo o ensino básico das crianças principalmente em fase de alfabetização, pois foram para o ano seguinte com muitas defasagens. Problema esse que vivemos

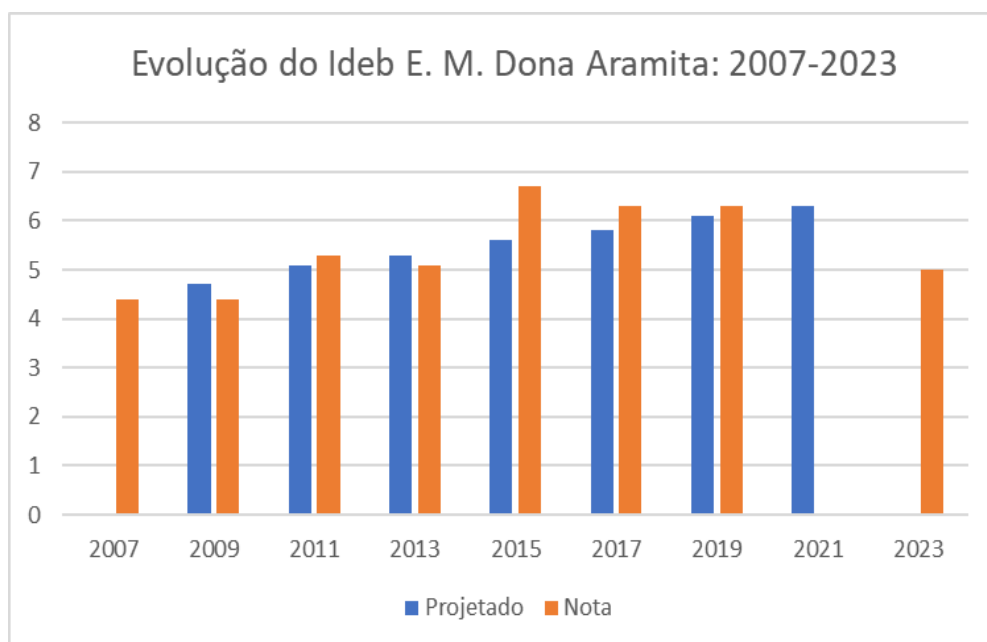
ainda no cotidiano escolar, onde tem alunos do Ensino Fundamental II sem as habilidades necessárias para a leitura e escrita e que estão passando por intervenções pedagógicas planejadas do projeto Alfalettar para diminuir as defasagens.

4.3 Os indicadores educacionais da Escola Municipal Dona Aramita

A avaliação do Ideb, quando bem utilizada, permite que as escolas busquem políticas voltadas para o desenvolvimento de professores, a adequação de infraestrutura e a promoção de metodologias de ensino mais eficazes. Para os alunos, o impacto de uma escola com bom índice no Ideb reflete-se em uma educação de melhor qualidade e possibilidade da continuidade do ensino em outras perspectivas como o ensino superior. O índice também incentiva o poder público a destinar mais recursos para escolas que enfrentam dificuldades, visando reduzir desigualdades regionais e socioeconômicas.

A escola Dona Aramita tinha um dos piores Ideb do município de Lagoa Santa, e a implementação do Projeto Alfalettar foi fundamental para o crescimento da nota e melhorias na aprendizagem dos alunos, saindo da nota 4,7 para 6,3, como pode ser visto no Gráfico 2. Esse resultado é consequência das estratégias bem sucedidas da comunidade escolar junto com o Núcleo Alfalettar.

Gráfico 2: Ideb da Escola Municipal Dona Aramita (2007-2023)



Fonte: INEP, 2025.

O período de maior avanço no Ideb foram os anos de 2015 e 2017, quando a estruturação do projeto já estava consolidada e os alunos do primeiro ao quinto ano foram alfabetizados pelo Alfalettrar, tendo todo o processo de aprendizagem supervisionado pela equipe de Magda Soares. Demonstrando que o processo de ensino aprendido foi se consolidando a partir das intervenções do núcleo alfabetizador mapeando as dificuldades e avanços dos alunos para planejar as intervenções pedagógicas para cada turma, por meio da atuação da professora de núcleo e as professoras regentes do Ensino Fundamental I.

Assim, o Ideb é uma ferramenta crucial não só para a avaliação, mas também para o desenvolvimento e a melhoria contínua da educação no Brasil. Ele reforça a importância da educação de qualidade como um fator essencial para o crescimento do país e para a formação de cidadãos preparados para os desafios da sociedade moderna.

Nas escolas de Lagoa Santa, além das avaliações externas a nível federal e estadual, os alunos também fazem avaliações periódicas, sendo uma a cada trimestre, nos conteúdos de português e matemática justamente organizadas pelo Núcleo Alfalettrar. Nessas avaliações avalia-se o conteúdo programático do currículo do município que deve ser abordado durante cada trimestre, ao final do mesmo aplica-se as avaliações. Havendo as maiores defasagens nos conteúdos de matemática.

Com as intervenções acontecendo durante todo o ano letivo ao final do ciclo do Ensino Fundamental I, os alunos já estão preparados para a avaliação do Saeb de onde sai a nota do Ideb (a soma do resultado de Português e Matemática dividido por 2, multiplicado pela frequência). Esses resultados positivos motiva o corpo docente e mostra na prática, os resultados das metodologias desenvolvidas no Núcleo Alfalettrar, defendidas por Magda Soares para uma alfabetização e letramento de qualidade.

Embora o Ideb seja um indicador quantitativo, quando há um trabalho sendo desenvolvido com seriedade, focado no desenvolvimento amplo de cada aluno isso reflete diretamente nesses dados. O processo que se inicia com os alunos na educação infantil e tem resultados lá no quinto ano, quando os mesmos fazem a avaliação do Saeb.

4.3.1 Estrutura escolar e organização pedagógica da Escola Dona Aramita

Durante as observações em campo na Escola Municipal Dona Aramita, teve-se a preocupação de analisar além da prática pedagógica em si, observar o espaço físico (Figura 1), a relação da comunidade escola a fim de entender como cada profissional atua contribuindo para o sucesso no desempenho escolar e como tudo influencia no resultado do trabalho. Uma vez que não é somente a metodologia do professor que interfere no desenvolvimento dos alunos, são vários fatores interligados contribuindo ou dificultando esse avanço.

Quanto ao espaço escolar, nos aspectos físicos, possui uma estrutura muito bem conservada com 09 salas de aula, biblioteca, quadra de esportes, parquinho playground, jardins, laboratório de ciências, sala dos professores, sala de supervisão e xerox. Os espaços ao ar livre podem ser utilizados para quaisquer professores e atividades programadas com o intuito de desenvolver atividades práticas e lúdicas em prol do aprendizado dos alunos, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Mosaico de fotos com espaços coletivos da escola Dona Aramita



Fonte: Autora, 2024

No que diz respeito a atuação dos profissionais da escola, no regimento escolar e no PPP (Projeto Político Pedagógico), estão descritos os serviços pedagógicos e o direcionamento para todos os funcionários, apontando as atribuições do especialista que perpassa por um trabalho integrado dos pedagogos escolares. Ele articula o trabalho pedagógico da escola coordenando e integrando os docentes, alunos e familiares visando um ensino/aprendizagem de qualidade, articulado com a professora do Núcleo Alfabetrar.

Observando o funcionamento da escola foi possível ver as demandas diárias e a articulação entre gestão, supervisão e professores para atender as demandas do Núcleo Alfabetizador. Depois da reunião na secretária de Educação, a supervisão reuniu com a professora multiplicadora da escola para analisar os dados das avaliações e as intervenções propostas para cada turma. Como os planejamentos são entregues a cada 15 dias, há o tempo hábil para que as intervenções sejam feitas no período máximo de um mês. Para alunos com resultado muito abaixo do esperado há o direcionamento de estratégias mais personalizadas como atendimento individualizado na sala de recurso, conversa com os pais para um suporte maior, investigação de possíveis transtornos de aprendizagens, etc.

Quanto ao exercício da função docente o regimento e Projeto Político Pedagógico ressaltam as funções inerentes a profissão, evidenciando a importância do planejamento de aulas contextualizadas com turmas e alunos, elaborar propostas pedagógicas interdisciplinares, avaliar qualitativamente e quantitativamente os alunos, contribuir para a melhoria do ensino/aprendizado dos alunos, participar das formações, reuniões e conselho de classe periodicamente, fazer os registros da vida escolar do aluno, alinhar o planejamento pedagógico junto com a professora do Núcleo, baseando-se nas avaliações diagnósticas periódicas, e quando for necessário as intervenções.

Na prática, foi observado professores engajados com as propostas da escola e com as diretrizes do Alfabetrar, os recursos em sala de aula utilizavam muito atividades lúdicas contextualizadas, mídias digitais, já que cada sala era equipada, e nos cadernos sequências didáticas contextualizadas com datas, eventos escolares e alinhadas a BNCC

Nos aspectos avaliativos o PPP traz a verificação do rendimento escolar a partir da perspectiva professores, alunos e pais. Por meio do desempenho

satisfatório medido de forma qualitativa com atividades de participação, construção, leituras, projetos, e na avaliação quantitativa onde se aplica avaliações formativas. Os ciclos avaliativos dentro do ano letivo são trimestrais, onde se transforma notas em conceitos de letras (A, B, C) com alunos com melhor rendimento com notas A.

4.3.2 Práticas pedagógicas e as estratégias metodológicas do Projeto Alfabetrar

Um aspecto relevante e de fundamental importância para o sucesso do projeto Alfabetrar é o comprometimento dos professores da rede municipal para que ele desse certo. É notório a responsabilidade com as intervenções orientadas pelo núcleo e que são executadas por esses professores. Através do estudo de caso foi possível perceber as intervenções e o dia a dia das salas de aula da escola Municipal Dona Aramita. Em sua prática cotidiana no Projeto Alfabetrar organiza-se intervenções pedagógicas pautadas em uma concepção integrada de alfabetização e letramento, defendendo que toda criança pode aprender a ler e escrever (Soares, 2020).

Nessa percepção as professoras entendem a importância de olhar cada aluno na sua potencialidade e fazer com que as intervenções ocorram de modo a não deixar nenhuma criança muito defasada na turma, isso é possível por meio das metas, diagnósticos e acompanhamento por meio do projeto. Magda Soares (2022) ressalta que

As metas apresentadas são propostas curriculares que definem os conhecimentos e as habilidades que orientam o ensino-aprendizagem nas salas de aulas(...) um ensino com método que promova a aprendizagem daquilo que precisa ser desenvolvido ao longo do ciclo. O acompanhamento do processo se faz por meio de diagnósticos, (...) permanentes e periódicos. (Soares, 2022, p.311)

Segundo a autora, no primeiro ano do Ensino fundamental, as professoras enfatizam o trabalho sistemático com a consciência fonológica, que é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala, focalizar, segmentar a cadeia sonora. Desde o reconhecimento dos fonemas, passando pela correspondência grafema-fonema, até a construção de sílabas e palavras. Por meio de jogos, rimas, atividades de segmentação de sílabas, as crianças são convidadas a refletir sobre os sons da língua, relacionando-os às letras, numa sequência planejada segundo

metas progressivas. No processo avaliativo dessa etapa a professora faz a leitura da avaliação e orienta os alunos, é utilizado também estratégias sonoras, para que o aluno identifique sons no processo avaliativo. Na medida que a leitura avança e amplia o vocabulário espera-se que os alunos fiquem mais autônomos nas provas de acompanhamento processual. Ao fim do ano os alunos já dominam a leitura e escrita de sílabas simples, mesmo que silabando.

No segundo ano do Ensino Fundamental, as práticas avançam para a ampliação do repertório da escrita, com exercícios de produção de palavras e frases, e leitura oral de pequenos textos misturando sílabas simples e complexas. A docente propõe atividades nas quais os alunos, com apoio gradual, escrevem palavras conhecidas, produzem frases sobre seu cotidiano e começam a relatar pequenas experiências pessoais. O uso da tecnologia da escrita, segundo a autora, amplia o campo de reflexão sobre a língua: os alunos são incentivados a revisar, riscar ou reescrever aquilo que produzem, favorecendo a consolidação do sistema alfabético (Soares, 2020). Também se trabalha o vocabulário, estimulando a ampliação de palavras e o uso de enunciados significativos. Ao final do ano espera-se o domínio do código da língua portuguesa, com leitura de textos e produções mais elaboradas, como também a interpretação de ideias objetivas e enunciados mais complexos, os alunos fazem todas as avaliações de forma individual sem intervenção do professor.

Já no terceiro ano do Ensino Fundamental, a intervenção dos professores incorpora com mais intensidade a produção e a compreensão de textos, estimulando a leitura silenciosa, a leitura oral e a escrita de pequenos textos com sentido social. As metas didáticas incluem a reflexão sobre a língua escrita, por exemplo, discutindo regras ortográficas, pontuação e diferentes gêneros textuais, e a socialização das produções: as turmas participam de eventos como o *Alfalendo*, onde os alunos expõem seus textos, lêem em voz alta e compartilham com colegas e famílias (Silva & Oliveira, 2018; Montuani & Souza, 2023). Essas trocas valorizam a autoria da criança e reforçam a função social da escrita.

A intervenção do projeto Alfalettrar nas turmas de 1º a 3º ano articula de modo dinâmico consciência fonológica, escrita alfabética, leitura e produção textual, sempre com reflexão sobre a língua, autorreflexão do professor e a construção do saber a partir de cada aluno, turma e série, onde o papel do professor desde o olhar atento a cada sujeito e a estratégia correta faz toda a diferença no desenvolvimento

dos aluno na alfabetização e letramento, fato que reflete nos indicadores educacionais das escolas e município, como a elevação do Ideb.

Além disso, o projeto mostra a valorização e o protagonismo docente: nas formações os professores são estimulados a elaborar seus próprios recursos pedagógicos, criando jogos, materiais e atividades adaptadas às realidades das turmas (Montuani & Souza, 2023). Essa autoria docente é central no Alfalettrar, pois promove a inovação e a apropriação dos processos de alfabetização pelos próprios docentes. Durante o estudo de caso foi possível acompanhar o processo de construção e organização dos recursos e planejamentos pedagógicos, como o apontado na figura 3.

Figura 3. Projetos desenvolvidos na Escola Dona Aramita



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As práticas pedagógicas propostas por Magda Soares no Projeto Alfalettrar demonstram que o avanço no desempenho escolar não resulta apenas da aquisição mecânica da leitura e da escrita, mas de um processo estruturado que integra alfabetização e letramento desde o início da escolarização. Ao organizar

intervenções progressivas os professores da escola Dona Aramita materializam a estruturação do projeto através de projetos interdisciplinares, recursos didáticos preparados junto com os alunos e o envolvimento de toda a comunidade para que as habilidades sejam consolidadas.

Além disso, o impacto no desempenho escolar não se limita ao aluno individual, mas emerge da transformação coletiva da escola. Ao fortalecer a autoria docente, promover acompanhamento contínuo das turmas e consolidar uma cultura de planejamento e reflexão sobre a prática, o projeto Alfaetrar rompe com modelos improvisados e fragmentados de alfabetização. Essa mudança estrutural cria condições para que o avanço seja sustentável e não apenas pontual, refletindo-se em indicadores como maior fluidez de leitura, redução do número de estudantes não alfabetizados ao final do ciclo e melhoria geral do rendimento nos anos subsequentes. Assim, a experiência do Alfaetrar confirma que quando a alfabetização é tratada como um direito e como política pedagógica integrada, os resultados escolares deixam de ser exceção e passam a ser uma conquista coletiva e permanente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o legado da pesquisadora Magda Soares na rede municipal de Lagoa Santa (MG) com foco na observação das intervenções pedagógicas na Escola Municipal Dona Aramita afim de compreender como o projeto Alfaetrar é desenvolvido e por meio dos dados do Ideb analisar as melhorias conquistadas por meio da implementação do projeto.

A análise das práticas pedagógicas implementadas por Magda Soares no âmbito do Projeto Alfaetrar evidencia que a articulação entre alfabetização e letramento, quando conduzida de forma sistemática, contínua e contextualizada, produz efeitos concretos na aprendizagem das crianças dos anos iniciais. As intervenções em sala de aula, fundamentadas na consciência fonológica, na consolidação do sistema alfabético e na inserção progressiva da leitura e da produção de textos com função social, demonstram que o desenvolvimento da alfabetização não se limita ao domínio técnico da escrita, mas à formação de sujeitos capazes de participar plenamente das práticas sociais de linguagem. Nesse

sentido, o trabalho de Magda Soares reafirma que toda criança pode aprender, desde que o processo seja intencional, planejado e acompanhado.

Os resultados observados no município de Lagoa Santa apontam para a relação direta entre a reorganização pedagógica proposta pelo Alfaetrar e a melhoria dos indicadores educacionais, especialmente no que se refere ao rendimento escolar e à redução das taxas de alfabetização incompleta nos primeiros anos. A construção de uma rede formativa, o acompanhamento sistemático das turmas e a valorização da autoria docente configuram elementos estruturantes desse avanço, pois deslocam a alfabetização de uma prática isolada para uma política educacional integrada. Assim, a experiência analisada demonstra que a transformação dos resultados não se deu apenas pela adoção de materiais ou metodologias específicas, mas pela mudança da cultura pedagógica no interior da escola e da rede.

Para desenvolver a pesquisa, a dificuldade de obter dados do desenvolvimento do projeto ao longo dos anos devido não haver arquivamento da prefeitura e poucas publicações dos resultados vinculados ao projeto, como também a confidencialidade e não compartilhamento da sua estruturação por meio da mesma, comprometeram a construção de evidências da parte teórica do projeto. Embora tenha tido acesso a muitos dados e ferramentas pedagógicas, elas não podiam ser publicadas, uma pena, pois agregariam muito na pesquisa.

Por fim, o Projeto Alfaetrar constitui uma referência concreta e possível para políticas públicas de alfabetização que pretendam superar modelos fragmentados e descontinuados. Sua contribuição ultrapassa o contexto local, oferecendo fundamentos teórico-metodológicos replicáveis e alinhados às demandas contemporâneas da educação básica, sendo possível a ampliação do projeto em outras redes. Sendo perceptível por professores, estudantes e famílias sobre as mudanças produzidas através do projeto na rede municipal pois reafirma-se que a experiência de Magda Soares revela que a garantia do direito à alfabetização nos primeiros anos depende de intervenções intencionais na educação.

A partir de 2025 foi adotado pela prefeitura municipal de maneira abrupta, segundo relato dos professores e pouco diálogo com os gestores e comunidade escolar de forma geral, uma nova estrutura de alfabetização por meio de materiais didáticos com metodologias de repetição para consolidação, indo contra as propostas tão bem sucedidas de Magda Soares. Resta saber aos interesses de

quem e por qual justificativa se fez a mudança metodológica para a alfabetização, uma vez que os dados e a construção pedagógica sólida criada pela prefeitura vinha dando resultados positivos. Fato é que houve a mudança de gestão municipal e com isso, a mudança do funcionamento da secretaria de educação.

Futuramente abre-se campos de pesquisa para comparar o desempenho da rede com o projeto Alfaetrar e esse novo formato de alfabetização por meio dos recursos didático do Instituto Alfa e Beto que agora são responsáveis por essa tarefa, com objetivos em comum de alfabetizar, o método e metodologias pedagógicas são bem distintas, cabe a dúvida se o desempenho da rede municipal de Lagoa Santa aumentará, manterá ou na pior das hipóteses sofrerá perdas na avaliação do Ideb.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes, SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. 64 p.

CASSIANO, Janair; Pereira Araújo, Eliana. O Projeto Alfaetrar na Rede Municipal de Lagoa Santa - MG: elementos centrais Práxis Educativa, vol. 13, núm. 3, 2018, Setembro-Dezembro, pp. 838-856.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. CENSO ESCOLAR 2023. Disponível em <https://www.gov.br/inep/ptbr/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso 2/1/25.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PIRLS** disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>. Acesso em nov. de 2024

LAGOA SANTA. Secretaria Municipal de Educação. Núcleo de Alfabetização e Letramento. Projeto Alfaetrar. 4. ed. Lagoa Santa: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MONTUANI, Daniela F. B.; SOUZA, Maria José Francisco. “Magda Soares e a valorização das práticas educativas: o desenvolvimento profissional e a autoria docente no Projeto Alfaetrar”. *Revista Brasileira de Alfabetização*, 2023.

PROJETO ALFAEBETO. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/alfabetizacao/>. Acesso em 05/03/2026.

SILVA, Magna do Carmo; OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de. “Dialogando com Magda Soares sobre alfabetização, práticas pedagógicas e formação de rede”. *Práxis Educativa*, v. 13, n. 3, p. 928–940, 2018.

SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. In: Universidade Estadual Paulista [Unesp]; Universidade Virtual Do Estado De São Paulo [Univesp] (Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 96-100. ISBN 978-85-7983-161-4.